Jornal dos Trabalhadores

REDE NOVA BRASKEM

AGOSTO DE 2010 – Ano I – Nº 02

Mobilizações contra demissões e por saúde e segurança no trabalho

Na segunda-feira, 16 de agosto, quando comemora-se os oito anos da Braskem, os trabalhadores fazem mobilizações e protestos em todas as unidades da empresa em repúdio às demissões de sindicalistas, por saúde e segurança no trabalho e pela colocação de pontos eletronicos nos locais de entrada das unidades

Demissão de sindicalistas é uma afronta à liberdade sindical

A reunião dos componentes da Rede Nova Braskem aprovou documento elaborado e referendado por vários sindicatos do ramo filiados à CNQ de repúdio às demissões de dois sindicalistas e exigindo que a Braskem faça a imediata readmissão desses companheiros

Vejam alguns trechos principais do documento

"A Braskem, unidade de Mauá/Santo André, demitiu, no dia 13 de julho de 2010, dois dirigentes do Sindicato dos Químicos do ABC (SP), os companheiros José Carlos Passoni e Heli Alves, sem qualquer alegação.

A medida é uma afronta à representação sindical, uma vez que esses dois companheiros foram legitimamente eleitos para representar os trabalhadores da base, e é também uma forma explícita de intimidação a quem questionar a postura autoritária e antidemocrática que é a tônica da relação da empresa para com os trabalhadores, com os sindicatos e com a recém constituída Rede de Trabalhadores na Nova Braskem.

Hoje, a Braskem controla praticamente toda a petroquímica brasileira, através de uma fusão feita com a Petrobrás, sendo a estatal uma mera coadjuvante nas decisões do setor.

Com todo esse poder econômico e, por conseqüência, político, a empresa assume a postura de quem está acima da lei e do Estado.

A Braskem - com a conivência da Petrobrás, sua principal parceira - volta-se agora diretamente contra nós, do movimento sindical, cuja ação tem sido um incômodo para a empresa, ao denunciarmos o monopólio do setor e os perigos que isso acarreta à sociedade e também por trazermos a público as péssimas condições de trabalho a que são submetidos os funcionários e funcionárias nas diversas unidades."

Arq. CNQ

Dirigentes da CNQ e dirigentes de sindicatos petroquímicos repudiam ação da Braskem de demitir sindicalistas

O documento questiona ainda as relações autoritárias da Braskem, a política de ataque aos direitos sociais e de precarização das condições de trabalho e o clima de perseguição e intimidação contra trabalhadores e contra o movimento sindical.

Destaca-se ainda a importância de se dar uma resposta à altura para impedir que ações semelhantes se reproduzam em outras unidades, com demissão de trabalhadores, de sindicalistas e desrespeito a direitos e conquistas sociais.

Saúde e Segurança no Trabalho são também motivos de nossa mobilização

O tema de saúde e segurança nas unidades da Braskem de todo o Brasil é um dos itens da mobilização desta segunda-feira, 16 de agosto.

Esse foi o principal assunto do Encontro Nacional sobre Saúde e Segurança no Meio Ambiente de Trabalho na Braskem, realizado no dia 10 de junho, em Porto Alegre, com a presença de representantes de sindicatos de trabalhadores na Braskem, da CNQ-CUT e de órgãos ligados ao Ministério do Trabalho .

Esse encontro resultou na "Carta de Porto Alegre", onde são denunciadas as más condições de trabalho e a falta de segurança na empresa.

Carta de Porto Alegre

O documento inicia-se com uma análise do setor petroquímico que passou por uma grande reestruturação na década de 1990, sem que gerasse novos empregos, ao contrário, resultou em demissões. As mudanças no setor se consolidaram com a aquisição da empresa Quattor pela Braskem, em janeiro de 2010, acentuando a concentração e centralização de capital e de controle de gestão da indústria petroquímica nacional.

O setor passou também, naquela década, por um período de reestruturação produtiva, sustentada pela flexibilização do trabalho, com terceirização e redução do emprego.

Hoje, com a concentração do setor, nota-se um aumento do número de acidentes de trabalho e outros agravos à saúde, provocados pela intensificação do ritmo de trabalho e pela redução do número de trabalhadores em funções especializadas.

Isso está ocorrendo na Braskem, graças à utilização de práticas autoritárias e imotivadas que não reconhecem a legitimidade de trabalhadores em exercícios de mandatos, como os cipeiros.

O documento ressalta que a participação dos trabalhadores é urgente e necessária para redução de acidentes e melhoria das condições de trabalho. É necessário mudanças de princípios e práticas que orientam a ação em saúde e segurança, como melhoras no treinamento e motivação dos trabalha-dores, adoção de medidas preventivas com investimentos em tecnologias e maquinários, etc.

Arq. Sindipolo

A "Carta de Porto Alegre" aborda os problemas de saúde e segurança no trabalho, dentro do contexto de concentração do setor petroquímico brasileiro

Propostas do Encontro

• Excluir dos acordos de Participação nos Lucros ou Resultados qualquer meta que trate de acidente de trabalho, bem como qualquer outro tipo de avaliação com este tipo de tratamento;

• Incluir nos Acordos Coletivos de Trabalho, cláusula específica sobre o direito de saber e que seja disponibilizado aos trabalhadores e seus representantes as normas regulamentadoras pertinentes;

• Realizar monitoramento no ambiente de trabalho e mapeamento de risco, garantindo acesso aos Cipeiros e aos Sindicatos aos laudos e programas de segurança;

• Exigir a obrigatoriedade da emissão de CAT´s, havendo ou não afastamento de trabalhador em decorrência do acidente;

• Garantir a presença dos Sindicatos nas análises que envolvem acidentes de trabalho de todos os trabalhadores próprios e terceiros;

• Redução e controle do excesso de horas extras.

Trabalhadores da Rede Nova Braskem vão discutir ponto eletrônico com Ministro do Trabalho

No encontro da Rede Nova Braskem ficou definido o agendamento de uma reunião com o ministro do Trabalho e Emprego, Carlos Lupi, para discutir o tema do ponto eletrônico, motivo de várias controvérsias nas unidades da Braskem.

A Portaria Nº 1.510, de 21 de agosto de 2009 do Ministério do Trabalho, visando disciplinar o Registro Eletrônico de Ponto, obrigou as empresas a instalarem equipamentos que visam acompanhar a entrada e saída de ponto dos trabalhadores a fim de coibir a sonegação de horas-extras.

A Braskem instalou os equipamentos em locais estranhos que fogem do padrão comum. Segundo denuncias, alguns chefes dizem em reuniões internas que os sindicatos estão informados desses acontecimentos, quando, na realidade, a maioria das entidades sindicais discorda dos locais onde foram instalados os equipamentos e nunca foi chamada para opinar sobre o assunto.

Esses equipamentos devem estar nas entradas das unidades, para que os trabalhadores possam registrar o momento de entrada e saída na empresa, pois este sempre foi padrão com objetivo de evitar desvios.

Diante desses impasses, vários sindicatos estão buscando dialogar com a empresa e iremos também debater o tema com o ministro.

CNQ-CUT irá marcar reunião com a Braskem

A Confederação Nacional do Ramo Químico (CNQ-CUT), por entender as dificuldades de se estabelecer um diálogo com a Braskem, irá procurar a direção da empresa para tratar de assuntos referentes às relações de trabalho e sindicais.

Boletim da Rede de Trabalhadores na Nova Braskem: Responsabilidade da Coordenação Geral do Comitê Nacional

***LAVRA - Assessoria de Imprensa e Comunicação** - **Tel.: 11 4727-4228** • **Redação e edição:** João Caetano do Nascimento - MTB - 14.747 - **Diagramação** - Cláudio Assis*